

Eleições 2010

Andréia Lopes

alopes@redgazeta.com.br
TEL: 3321 - 8332 / FAX: 3321 - 8633



O naufrago

Alguns podem até pensar que este golpe na candidatura de Ricardo Ferraço (PMDB) ao governo do Estado faz parte da natureza política do governador Paulo Hartung (PMDB), como naquela fábula do sapo e do escorpião na travessia do rio. Os tucanos Luiz Paulo Vellozo Lucas e César Colnago, só para citar dois exemplos, talvez não tenham levado um tombo desse tamanho, mas também já tiveram - em situações diferentes - expectativas frustradas em relação ao posicionamento do governador.

Mas, como em qualquer acidente de grandes proporções, o naufrágio de Ferraço não poderia ser resumido a um motivo, mas a uma conjunção de fatores. Vejamos:

1 - O fator Magno Malta e Sérgio Vidigal - PR e PDT, e não mais o PT de João Coser - que se entregou por antecipação -, passaram a ser os principais pilares da campanha de Ferraço. Ganharam papel de protagonistas e já brigavam antes mesmo de a eleição ter começado. Na avaliação de alguns, até "conspiravam" ações após o fim da atual gestão. Magno queria ser a estrela do bloco ferracista e, segundo informações de bastidores, o PR já cobrava a fatura de um eventual futuro governo. Vidigal nunca foi aliado de Hartung, mas era parceiro de Ferraço. Segurou a candidatura do vice num momento em que Hartung pensou em tirá-la da mesa, momentos antes do dia do "fico". Mas o prefeito da Serra já começou a cobrar por antecipação apoio em 2014. Com a digital de Hartung à candidatura de Ferraço, esse seria o núcleo duro da candidatura oficial - e os eventuais desdobramentos futuros seriam de responsabilidade do governador. Agora esses partidos também

AI12108

são necessários à campanha do senador Renato Casagrande (PSB), mas Vidigal e Magno passaram a ser coadjuvantes. E, se forem para a chapa de Luiz Paulo, o cenário que o tucano definiu como "briga de condomínio" pode passar a ser seu.

2 - O risco de derrota - Nunca antes na história deste Estado um vice foi tão exposto. Ferraço era o coordenador do programa de R\$1 bilhão de investimentos, o número um na fila governista da sucessão, o vice "ativo". Ele cresceu nas pesquisas e chegou a ultrapassar Casagrande com uma diferença de cinco pontos percentuais. Mas o senador não tinha ninguém ao seu lado e, mesmo assim, alcançou densidade eleitoral enorme. Sem contar que o governador trabalhasua ações baseado em pesquisas. E há informações de que, num diagnóstico detalhado, ele foi informado de que Ferraço e Casagrande disputavam o mesmo nicho de eleitorado. O receio de colocar sua impressão digital numa candidatura arriscada pode ter pesado.

3 - Casagrande não é da conta de Hartung - O anúncio de apoio a Casagrande não quer dizer que essa é uma candidatura de Hartung. O senador sempre foi o candidato dele mesmo e do PSB. Ao tirar Ferraço do páreo e dar o aval a Casagrande, Hartung ao mesmo tempo se distancia da sucessão. O que o governador parece querer é terminar seu mandato como um estadista,

ser lembrado como responsável pelo "novo" Espírito Santo. Como não será candidato a nada e com Ferraço fora do páreo, a sucessão pode não ser sua prioridade. Deve, ainda, passar longe do palanque nacional.

4 - Articulações nacionais - Já foi dito em A GAZETA que elas também pesaram. Casagrande é muito mais articulado que Ferraço em Brasília e os dois foram pedir a bênção do presidente Lula na terça-feira, mesmo dia em que Ciro Gomes teve sua candidatura à presidência retirada. Em troca, o PSB exigia contrapartidas do PT e do PMDB nos Estados.

Esses podem ter sido alguns fatores. Mas não podemos esquecer que o governador deixou a candidatura de Ferraço ir longe demais. Do ponto de vista da lealdade, é claro que isso repercute mal. A expressão de constrangimento do vice no dia do "não" foi bem retratada na foto de Bernardo Coutinho. Aliás, de quarta-feira pra cá, PDT, PR e até o PMDB do governador, além de prefeitos, parecem ter caído do caminhão de mudança.

Mas, se teve alguém que teve uma tese derrotada, esse alguém foi o governador. Ele deixou Ferraço no sereno por tempo demais. Levou o apoio do PT ao vice com mais de um ano de antecedência, acreditava que Casagrande lhe devia a eleição do Senado e não acreditou na força que o PSB teria, mesmo isolado. Errou. E quem acabou pagando foi Ricardo Ferraço.

GILDO LOYOLA



Uma semana de surpresas

Ricardo Ferraço, que, em tese, era o candidato de Paulo Hartung, de repente viu o governador apoiar Renato Casagrande

■ **INCERTEZAS.** Após o “fíco” do governador Paulo Hartung (PMDB), a vaga ao Senado que teoricamente seria dele gerou discussão na base do pré-candidato Ricardo Ferraço (PMDB) – PMDB, PT, PDT e PR, principalmente. E a expectativa do mercado político era de que Hartung declarasse apoio a Ferraço para o governo já em abril – anúncio que teria sido adiado para junho.

■ **DECISÕES.** Hartung tornou-se interlocutor entre Ferraço e o senador Renato Casagrande (PSB), pedindo união de forças. Mas o senador teria comunicado ao governador que seria mesmo candidato. O fim de semana passado, segundo informações de bastidores, foi de conversas entre Ferraço e o senador. O diálogo evoluiu para segunda-feira, dia 26, quando a decisão de mudar a chapa teria sido tomada. Os dois decidiram ir para Brasília comunicar o

presidente Lula, na terça-feira.

■ **SURPRESA.** Na quarta, houve o anúncio da reviravolta. Ferraço, Casagrande e Hartung convocaram coletiva e anunciaram a decisão, que mexeu com o cenário político do Estado e provocou estragos na frente partidária construída por Ferraço. Deputados ficaram perplexos, inclusive o pai de Ferraço, Theodorico, que promete pronunciamento aguardado com apreensão.

■ **INSATISFAÇÃO.** Prefeitos aliados de Ferraço mostram insatisfação. Sem contar o PDT do prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, que avalizou o nome do vice ao governo e agora diz que, se Ferraço não se explicar, não “votaria nele para nada”. O PR também naufragou nas articulações, já que o prefeito de Vila Velha, Neucimar Fraga, havia conduzido o partido que preside ao bloco de Ferraço, mas já lidava com a revolta do

senador Magno Malta (PR) na chapa ferracista e agora estuda até lançá-lo ao governo.

■ **APOIOS.** Já o PT do prefeito João Coser, que abdicou de candidatura própria para apoiar Ferraço, tem uma suplente que pode assumir o posto de Casagrande no Senado e já conquistou a vaga de vice, mas está sem garantias para 2014. Haveria nos meios políticos sinal de solidariedade a Ferraço e dúvidas de que Casagrande conseguirá atrair o bloco de partidos e lideranças alinhados ao vice após as articulações.

■ **TUCANOS.** Pré-candidato ao Palácio Anchieta, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) percorre o Estado em busca de apoios e tem a seu favor a possibilidade de atrair insatisfeitos com a desconstrução da candidatura de Ferraço – do DEM e PPS, alinhados com José Serra à presidência, ao próprio PR e PDT.